

DEPOSITO LEAL
15 JUN. 1969



AGOSTINHO

VÍTIMA
DE ATAQUE
MACIÇO

VENCEU
O CONTRA-RELÓGIO
MARCANDO
BOA PRESENÇA
NO
LUXEMBURGO



NENHUM ciclista da «Volta ao Luxemburgo» viu com bons olhos a camisola amarela em poder de Joaquim Agostinho, que foi ali considerado como um intruso. Tão desesperada foi a «batalha» maciça que lhe moveram na etapa de ontem de manhã que o corredor se viu desalojado do primeiro lugar. Mas, pletórico de força, como um «leão» indomável Joaquim Agostinho respondeu no «contra-relógio» final ao repto que lhe haviam lançado e obteve uma vitória bem demonstrativa dos seus extraordinários recursos. Acabou a Volta ao Grão-Ducado em 12.ª a 9 m. e 54 s. do vencedor

(Ler «Acontec. de Ontem»)

BENFICA

«VENDEDOR»
DE ILUSÕES



PERIGO para as redes «cufistas». Medeiros apoia o guarda-redes Allinho enquanto, Américo (caído) e Abel aguardam o desfecho do lance que causou sério perigo para a baliza da turma do Barreiro. Outras jogadas semelhantes haveriam de surgir ao longo do segundo tempo e em duas delas os campeões nacionais anularam a vantagem de dois golos alcançada pelos donos do campo

Record

ACTUALIDADE DESPORTIVA

SAI AS TERÇAS-FEIRAS E AOS SABADOS

ANO XX

1872

PREÇO 1\$00

Director: ARTUR AGOSTINHO — Editor: JOSE MONTEIRO POÇAS

Prop. da Soc. Ed. «RECORD» — Red., Adm. e Tip.: R. Luz Soriano, 63 — Tel. 321622/325265/34981

LISSOA

17

JUNHO

1969



NO ardor da luta, Medeiros lesionou-se (ossos do ofício...) e teve de abandonar o terreno. Aqui o vemos apoiado no ombro leal de Eusébio, cujo desportivismo se reafirmou nesta demonstração de companheirismo

ACADÉMICA

APROVADA

A «DOMAR LEÕES»

JORNADA de justificado júbilo para os estudantes que confirmaram a vitória de Alvalade, assegurando assim mais uma presença na final da «Taça». Bem se pode dizer que os escolares ficaram aprovados como... «domadores de leões»



COMENTÁRIO

A UMA COLUNA

SALVOU-SE A MAGIA DA «TAÇA»

É aí temos uma final Benfica-Académica, com que se decidirá, no próximo domingo, a mais sincopada das competições nacionais.

Esperamos que as indicações colhidas ao longo desta «Taça-89» tenha fornecido aos dirigentes do nosso futebol o suficiente somatório de razões

para um estudo ponderado e profundo do sentido de lhe proporcionar o figurino mais adequado às suas características especiais. A «Taça» merece outro tratamento, que a torne mais atracente, com novos alianças.

Merece outras fórmulas que a rejuvenesca e a ajude a dar melhor contribuição à propagação do futebol. Não se ignora que, qualquer que seja a alteração a introduzir, haverá de enfrentar inúmeros problemas, e bem sabemos que o



por GUITA JÚNIOR

estudo das soluções redundará, naturalmente, numa tarefa trabalhosa. Porém, nada se faz sem trabalho... E a «Taça», o próprio futebol, merece (ou não merece?) que sobre ele se debruce a esclaircida inteligência dos responsáveis.

Este ano a «Taça» acabou por «salvar-se», com a presença na «final» de uma equipa que não pertence ao grupo dos tradicionais, circunstância fortuita que tem vindo a repetir-se nestas últimas épocas. Mas a prova não pode deixar-se à mercê desse acaso. Deve dar-se-lhe condições favoráveis ao atractivo de uma maior incerteza, sem a repetição dos jogos. As cinco primeiras eliminatórias deste ano, num só jogo, foram bem a prova de que esse sistema oferece melhores condições de êxito.

Estivemos muito à beira de uma final Benfica-Sporting, o que seria excelente do ponto de vista espectacular. Mas não esqueçamos que a «Taça» é de Portugal... E a presença de segundos planos na final constitui sempre acontecimento fascinante.

É o que sucede agora com a Académica que, depois de eliminada sucessivamente o Farense, «Leões» de Santarém, Ferroviário, Galmarães e Sporting em duas «mãos», se apresenta domingo no Jamor frente ao Benfica.

Nem o Sporting nem a CUF foram capazes de impedir este Benfica-Académica que promete «salvar» a «Taça», onde os «encarnados» se apresentam depois de deixarem pelo caminho, o Almeirim, F. C. Porto, A. S. A., Belenenses e CUF, obstáculos que muito contribuíram para valorizarem a carreira dos campeões nacionais na competição.

À MARGEM DO JOGO

A VELOCIDADE NÃO PÔDE VENCER A ARGÚCIA...

UM sorriso feliz de ANDRADE sobressaiu na cabina da Académica. Quando lhe pedimos a sua opinião acerca da partida, foi entusiástico: — A velocidade não conseguiu vencer a argúcia. Pedimos-lhe que adiantasse. — Isso chega — acrescentou.



Toni «levantando» o Estádio. Já segue para a baliza, como um bálido, a bola que nada detêr. O primeiro golo do Benfica, no Barreiro. Um lance para recordar



Eusébio — o seu estilo e os seus golos. Este lance aconteceu contra a C. U. F. e deu o empate ao Benfica

ACADÉMICA, 1 — SPORTING, 0

OS AVANÇADOS «LEONINOS» TERÃO

«APENAS» FALTA DE SORTE

NO transeuro dos primeiros quarenta e cinco minutos passou pelo Estádio do Calhabe, em Coimbra, a ideia de que o Sporting era muito bem capaz de conquistar o direito de se encontrar com o Benfica, na final da Taça de Portugal. Surgiu impetuoso provocando nas hostes académicas um clima de perturbação que lhes poderia ter sido fatal.

Todavia, a vanguarda «leonina» continua a favorecer os seus adversários não conseguindo inspiração suficiente para levar o esférico a ultrapassar a linha que atribui os golos. Ressente-se desse facto o resto da equipa onde o equilíbrio é patente. Assim, o reduto defensivo actuou em Coimbra de forma homogênea e a linha média, bem apoiada num «2», rapidamente transformável, fornecia motivos excelentes que os «pontas-de-lança» não lograram aproveitar de maneira meritória.

Poderá aduzir-se que os conimbricenses foram bafejados por certa dose de sorte. Mas não. Recorde-se que, logo no início, Rui Rodrigues viu um seu remate, na marcação de um «divre», ser devolvido estrondosamente pela madeira e Manuel António, na segunda metade, teve uma jogada em que só não conseguiu ultrapassar Damas.

Carência de convicção — foi a no-

tória característica dos avançados lisboetas que perdiam o «sentido do golo» no momento próprio.

Tudo quanto temos vindo a referir traduz o matiz dominante do primeiro tempo. Na segunda metade os «leões» não apareceram tão «alegres» a jogar. Aquilo de terem gasto quarenta e cinco minutos sem qualquer «aprimor», começava a pesar física e psiquicamente...

...E disso se aproveitaram os «es-

REGISTO

M. ANTÓNIO

— O TERCEIRO

«CARRASCO»

ESTÁDIO Municipal de Coimbra. ÁRBITRO: José Alexandre (Santarém).

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Belo, Vieira Nunes e Marques; Rui Rodrigues e Gervásio; Mário Campos (Rocha), Manuel António, Nêne e Vitor Campos (Peres).

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; Chico (Barão), Marinho, Lourenço e Oliveira Duarte (Morais).

1-0 Decorridos 73 m. Rui Rodrigues apontou um «livre» resultante de uma carga de Hilário sobre Manuel António. O esférico não foi dominado por Damas surgindo MANUEL ANTÓNIO a aproveitar a perturbação do guardaio «leonino».

POR OCTÁVIO CHAU

tudantes» com a sua consabida astúcia. Sempre a espreitar a melhor altura para, com serenidade, alcançarem um golo que a turma «leonina» com tanta insistência procurou, mas... por caminhos bem pouco conhecidos.

Após o tento académico sentiu-se um estrequecimento no «conze» visitante. Mas passageiro. E que, nessa altura o avanço adversário juntou-se às oportunidades desperdiçadas. Justiça? Houve-a, sem dúvida. Quanto mais não fosse, porque foram os «leões», eles próprios, quem desperdiçaram as oportunidades que tiveram e, por outro lado, existiu legalidade e mérito na obtenção do golo dos «estudantes».

Nomes a registar entre os vencedores

Entre os rapazes do Mondego começaremos por referir VIEGAS que se exibiu com muito agrado. A defesa esteve certinha — toda ela. Nos restantes sectores anotamos as actuações de RUI RODRIGUES,

Alexandre Baptista, parado, vencido, agarrado às malhas da baliza é bem a imagem da desolação, depois de sofrido o golo da Académica. Damas atasta a bola para o centro mas na expressão da defesa lê-se claramente: «Já não há nada a fazer». Dissipavam-se as legítimas esperanças que o Sporting levava para Coimbra e confirmava-se a presença da Académica na final da «Taça»

NÃO foi um jogo independente, começou quando o árbitro terminou e terminasse no final tempo regulamentar. Foi antes, complemento, um epítogo de algo que faltasse apenas dar a última mão.

Resolvida há oito dias a dúvida que uma eliminatória sempre ganha só uma surdessa a roçar pelo ineditável resultaria num volte-face total. Nem mesmo quando a CUF marcou a 2-0 se admitiu um terceiro jogo ou a eliminação das campeãs. Nem os barreirenses manifestaram

RESCALDO DO BARREIRO

RESULTADO COM DÚVIDA MAS... ACEITE

ENCERRADAS as meias-finais da «Taça» com um empate a 2-2 golos, eram relativas as demonstrações de alegria por parte dos benfiquistas; mas no lado oposto também não morava tristeza. Um equilíbrio, como no resultado, notava-se também, no ambiente.

Já no gabinete destinado especialmente a dirigentes dos clubes visitantes e representantes da Imprensa, COSTA PEREIRA reclamava, em outras coisas, a presença de embaixador Otto Glória.

Entretanto foi dizendo a «Recon-

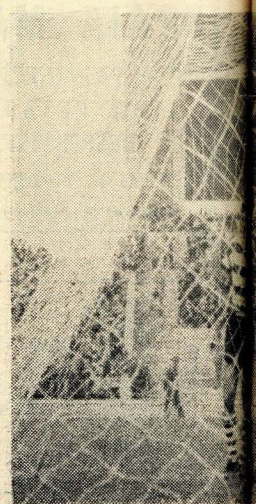
(Continua na 12.ª pág.)

MANUEL ANTÓNIO e MARIANO GONÇALVES — o melhor lisboeta

No «conze» de Lisboa DAMAS não tivesse culpas no golo. Foi por expedito. Na defesa agradaram PEDRO GOMES (sempre com presença quando descaia até ao meio-campo) e ALEXANDRE BAPTISTA. GONÇALVES foi, quanto a nós, maior vulto. Incansável. Utilizou. Os restantes quedaram-se por baixo do outro apontamento.

A arbitragem

O sr. JOSE ALEXANDRE, de Santarém, teve alguns erros que não comprometeram, porém, a sua actuação.



CONTINUAÇÕES • NOTICIÁRIO

CICLISMO

(Continuação da 5.ª pág.)

em Lagos, encabeçando um numero...

Novo «sprint» e nova vitória de Emiliano em Távira

Para a terceira etapa alinharam a partida 64, dos 68 corredores...

Lentidão demasiada, se apoderou dos estradistas, que preferiram rolar...

Admitia-se que os estradistas algavios, bons conhecedores do terreno...

Três vencedores na etapa da tarde

Com início às 17 horas, disputou-se na pista de Távira, a quarta e última etapa...

Estavam em prova sessenta e quatro corredores, e houve que os dividir em trinta e duas séries...

E deu-se então o inesperado, Leonel Miranda que obtivera o melhor tempo na 12.ª série — 5m. e 26s. — acabou por vir a ser igualado por Pedro Moreira...

CLASSIFICAÇÃO

Gerat — individual

Table with 4 columns: Rank, Name, Team, Time. Lists top cyclists like Joaquim Coelho, Emiliano Dionísio, etc.

Table with 4 columns: Rank, Name, Team, Time. Continuation of cyclist classification.

Geral — por equipas

Table with 4 columns: Rank, Team, Points, Time. Lists team classifications.

Gerat — metas volantes

Table with 4 columns: Rank, Name, Team, Points. Lists flying mile classifications.

Gerat — Montanha

Table with 4 columns: Rank, Name, Team, Points. Lists mountain classifications.

OUTROS ASPECTOS DO «CASAL»

AFINAL AS MENINAS NÃO BEIJARAM OS VENCEDORES

Quando em Beja, na noite de 6.ª feria passada, se fez a concentração dos varios elementos com funções no III Grande Prémio Casal...

Afirmou-se também que a Maria Odete, a Maria Helena e a Isabel Augusta estavam também incumbidas de dar o tradicional beijo ao vencedor...

ANDRADE

(Continuação das págs. centrais)

—Sabe que eu nasci em 1939? Desta vez fomos nós que fizemos uma pausa. Francisco Andrade lembrou: —E que a única Taça de Portugal que a Académica ganhou foi em 1939... contra o Benfica!...

E ficou-se por aqui. Nas cabinas do Sporting a «sorte» era tema comum. JOSE CARLOS declarou: —A única coisa que faltou ao Sporting foi sorte. Foi, sem dúvida, a melhor equipa em ambos os jogos...

vecedor de cada etapa, atendendo à dificuldade que normalmente se encontra para tal manifestação, dado que, entre, as pessoas ainda se prendem ao velho hábito do parece mal.

E, de facto, continua a entender-se que parece mal. As moças não beijaram os vencedores e ficaram bastante assustadas quando a informação veio publicada. É que, lá na terra delas, seria o fim do mundo se elas fizessem isso.

Um apontamento, que se justifica plenamente, dedicado aos patrocinadores da corrida. Rodearam de atenções o nosso jornal e o seu representante, desde os administradores da empresa até ao mais modesto colaborador.

Permitimo-nos, no entanto, fazer uma referência especial ao sr. José Carlos Matias, comissário de alojamentos, e ao sr. António do Casal Ferreira, o condutor do carro em que viajámos, sacrificou o seu automóvel (propriedade pessoal) pelas exigências da nossa tarefa, o que é de assinalar.

Actuação perfeita do director de corrida, Jorge Lara. Perce-nos desnecessário especificar o seu trabalho.

PUBLICAÇÕES

«O SECTOR 1»

Boletim da Festa de Toiros

O «Sector 1» — baluarte da festa de toiros — editou um numero especial comemorativo do 37.º aniversário.

De excelente aspecto gráfico e contando com a colaboração de nomes consagrados da tauromaquia, não há dúvida de que «Sector 1» pode orgulhar-se da sua obra, uma obra toda ela dedicada à tauromaquia nacional.

ATLETISMO

(Continuação da 6.ª pág.)

3.º, Mário António (Belen), 33 m. 52.4 s. 3000 Metros (obst) — 1.º António Riscado (Bel), 10 m. 3 s.; 2.º José Nogueira (Mos), 10 m. 17.8 s.; 3.º Alexandre Afonso (Bel), 10 m. 21.2 s. Vara — 1.º António Cabrita (V. Set), 3.40 m.; 2.º Francisco Agostinho (V. Set), 3.30 m.; 3.º Eduardo Santos (V. Set), 3 m. Triplo — 1.º António Silva (Cuf), 12.09 m.; 2.º Fernando Monteiro (Bel), 12.06 m.; 3.º José Soutelo (Mos), 11.92 m. Peso — 1.º Carlos Alfredo (Mos), 11.12 m.; 2.º José Caiado (Cuf), 10.89 m.; 3.º Vitor Ventura (Mos), 10.72 m. Martelo — 1.º Américo Ferreira (Mos), 42.22 m.; 2.º José Albo (Cuf), 26.48 m.; 3.º Avelino Fernandes (Bel), 26.20 m. 4X400 Metros — 1.º, Moscaide (Marques, Oliveira, Pereira e Silva) 3 m. 32.1 s.; 2.º Belenenses, 3 m. 32.6 s.; 3.º Cuf 3 m. 32.9 s.

Collectivamente: 1. Belenenses 168 pontos e 9 títulos; 2. Moscaide, 115 pontos e 5 títulos. 3.º Cuf, 100 pontos e 4 títulos e 4.º Vitória de Setúbal 43 pontos e 2 títulos.

Manuela Simões — novo recorde do «Pentatlo»; Fátima Matos Fernandes — novo recorde nacional júnior em altura

O «pentatlo» regional para seniores femininos, teve apenas a participação de três atletas, duas das quais ainda com a categoria de juniores a fazerem a sua estreia em tão complexa competição. Manuela Simões, tecnicamente mais evoluída e experimentada saiu naturalmente vencedora, com um conjunto de resultados muito interessante e que, forçosamente, virão a sofrer sensível melhoria por alturas do «Nacional».

Fátima Matos Fernandes, teve uma estreia bastante promissora, fazendo um «pentatlo» muito equilibrado e também ótimo para uma estreante, na sua mais forte disciplina, o sal-

C. U. F. — BENFICA

(Continuação das págs. centrais)

das, caiu sobre o terreno o espectro do desajuste anterior. O período final careceu de verdade, já que a Cuf exteriorizava desalento e o Benfica se satisfazia como o que tinha.

Os «finalistas»

Não houve exibições para nota alta entre os benfiquistas. Uma primeira parte cinzenta, jogada em tom de partida particular nivelou os «encar-nados» numa bitola baixa.

Depois, na hora da recuperação, TONI com influência directa nos golos marcados, HUMBERTO, a defensor com acerto e firmeza, e J. AUGUSTO, cuja sobriedade não excluiu nítida colaboração na subida do «team», terão sido os mais úteis. EU SÉBIO, que procurou e fez o «seu» golo e ZECA assinando o arte sem conseguidos, seguiram-se em mérito.

JOSE HENRIQUE, culpado no primeiro golo e tardio a lançar-se no segundo, revelou intranquilidade no que foi acompanhado pelos laterais MALTA DA SILVA e ADOLFO. CO LUNA reservou-se, surgindo aqui e além, para se «recosender» depois. JAIMÉ GRAÇA, displicente em demasia, foi bem substituído. ABEL teve o azar de estar lá na pior altura, não desmerecendo da confiança dos que nele acreditam. A actividade de SIMÕES não excluiu certa incerteza e a presença de TORRES valeu pela preocupação que causou nos adversários.

Os «cufistas»

Há que dissociar o labor dos «cufistas» do que fizeram no primeiro período e na segunda, parte.

PEDRO foi o único que manteve andamento vivo e utilidade. Está um jogador feito, ALINHIO defendeu muito e bem, tanto mais que apareceu a título de responsabilidade nos go-los sofridos. MEDEIROS fez falta ao «time» pois estava a actuar superiormente.

MONTEIRO começou excelente-

PISCINA AQUECIDA do Areiro AVENIDA DE ROMA Funciona todos os dias sem interrupção das 9 às 22.45 h. TEMPERATURAS: Agua 27º; Ambiente 26º. Tel. 72 67 94

mente para se eclipsar mais tarde. E CASTRO também esteve a grande altura na primeira parte baixando um tanto no declinar do prélio.

BAMBO cumpriu sem grandes rasgos, o mesmo se aplicando a AMÉRICO. ARNALDO não rendeu o habitual dado que se trata de um jogador com muita facilidade. MADEIRA e CAPITÃO-MOR, saques nos tentos obtidos, pouco mais fizeram. ROGERIO «reventou» cedo. SÉRIO e VIEIRA DIAS, entrados no segundo período, não passaram de discretos.

A arbitragem

O sr. PORFÍRIO DA SILVA mostrou-se avesso a assinalar grandes penalidades. Perdoou duas à CUF e uma ao Benfica. Ora faltas são faltas, independentemente do local em que são praticadas. Notámos ainda um benefício ao infractor (prejudicando os cufistas) e uma arbitragem a Eusébio que passou sem castigo.

RESCALDO DO BARREIRO

(Continuação das págs. centrais)

—Enfim, o Benfica está apurado com todo o merecimento para a final...

—Concorda então com o resultado? —Sim, o resultado está certo, mas só na medida em que o juiz da partida teve a noção de que apontar a grande penalidade cometida por Humberto sobre Monteiro, seria correr um grave risco. A partir do terceiro golo tudo se poderia modificar...

E prosseguiu: —A CUF ressentiu-se com esse golo pe moral e já não foi a mesma. Mas apesar disso todos cumpriram a missão que lhes foi destinada. Estou satisfeito.

Seguidamente ouvimos BAMBO a quem coube entre outras missões, a ingrata tarefa de marcar Simões: —Acho que no primeiro tempo jogámos de forma a merecer o terceiro golo. Aliás, se a falta sobre Monteiro tem sido correctamente assinalada era naturalíssimo que as coisas corresse de outro modo.

—Satisfeito com a sua exibição? —Nunca fico satisfeito. No entanto, creio que não actué mal. É sempre difícil «travar» avançados da estirpe de Simões, mas não fui infeliz nessa missão.

Finalmente arquivámos a opinião de ARNALDO, que afirmou: —Não concordo com o resultado final, tanto mais que nos pertencem boas ocasiões no primeiro tempo... Faltaram-me oportunidades de marcar, mas a CUF jogou bem na primeira parte e justificou um possível triunfo. O resultado de 3-1 seria, a meu ver, o indicado.

Aguardámos a chegada do técnico benfiquista. Depois, amavelmente, OTTO GLÓRIA declarou-nos: —Interessava sobretudo garantir a eliminatória. Gostei da CUF especialmente na primeira parte. Jogou bem e justificou a vantagem que alcançou. Depois foi a nossa vez. Jogámos bastante melhor e a entrada de Torres e José Augusto deu outra movimentação à equipa. É negável.

JOSE AUGUSTO, quando saia do duche também foi abordado por nós: —Satisfeito com o resultado? —Penso que o Benfica merecia a vitória mesmo pela tangente que fosse, em especial pela nossa actuação no segundo tempo. Num balanço geral da partida, então, sim, poderemos aceitar o resultado.

—Já recontrou, com a inclusão na equipa, o seu lugar? —Todos os jogadores sorvem para utilizar em dado momento, consoante as necessidades e os pontos de vista do técnico. Temos que estar, portanto, aptos a corresponder ao que for necessário e ao que nos é exigido. Espero ter cumprido...

Dirigimo-nos, seguidamente, a um jogador que teve acção preponderante no desenrolar da partida, marcando um tento e participando no segundo. Disse-nos TONI: —Estou satisfeito. Fui feliz no golo. Surgiu mesmo na altura devida. Tem sabor especial, este remate sem preparação. O resultado pode considerar-se certo. No entanto a vitória do Benfica não escandalizaria.

«RECORD» VENDE-SE EM LEIRIA NA CASA BALTAZAR & RODRIGUES

ASSEMBLEIA GERAL

O CASA PIA reúne depois de amanhã

O Casa Pia Atlético Clube reúne-se, depois de amanhã, na sua sede, em assembleia geral extraordinária, destinada à comunicação do novo regime estabelecido para a utilização, por parte do Casa Pia A. C. do estádio «Pina Manique»; admissão e votação duma proposta para eleição de sócio honorário do sr. general França Borges; admissão e votação duma proposta para atribuição da Cruz de Oiro do Casa Pia, ao sócio Manuel Arnaldo.

A DESPORTIVA FABRICANTE - IMPORTADOR Vende a larga todo o material desportivo e remete para lhas e Ultramar. Peça nas nossas tabelas 51, LARGO DAS OLARIAS, 52 Telef. 86 31 92 LISBOA